

Ilha de Idugo já tem maternidade

Notícias, Zambézia em Foco, 17-12-2021, Pág. 36, Ed. nº 31-484

MAIS de 800 mulheres residentes na Ilha de Idugo, no distrito de Quelimane, já podem fazer partos seguros, mercê da construção e apetrechamento da primeira maternidade naquele ponto da Zambézia.

A infra-estrutura sanitária moderna é constituída por sete camas, uma sala de partos e três casas de banho e é a primeira unidade construída naquela região insular desde o período colonial.

A iniciativa de construção da maternidade é da Associação Zalala, que mobilizou junto do governo japonês cerca de 90 mil dólares norte-americanos, investimento que aliviou o sofrimento de milhares de mulheres que morriam ou faziam partos nas comunidades.

O governador da Zambézia, Pio Matos, que inaugurou a infra-estrutura, disse que o executivo privilegia parcerias com grupos da sociedade civil e outros para investir em projectos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população.

Matos considera a Associação Zalala

um forte parceiro para o desenvolvimento da província, por isso pediu à direcção daquele grupo da sociedade civil a continuar a mobilizar recursos para resolver outros problemas da comunidade de Idugo, que carece de quase tudo.

O governante pediu os profissionais de saúde que vão trabalhar naquela unidade sanitária para a necessidade de humanizar mais o atendimento, contribuir para a redução de mortes neonatais, partos seguros e higiene, e fazerem outro tipo de intervenção no tratamento aos doentes para que o investimento melhore a qualidade de saúde da população.

Entretanto, o embaixador do Japão em Moçambique, Kimura Hajima, disse que o investimento feito visa melhorar as condições sanitárias da população carente, dar maior dignidade à mulher através de partos institucionais.

Disse que o governo japonês financiou e apetrechou a maternidade porque ficou sensibilizado pela causa de a mulher ter

um filho em condições seguras, o que pode elevar a sua auto-estima.

As mulheres entrevistadas pela nossa Reportagem rejubilaram com a conclusão das obras da maternidade. Anastácia João, residente em Idugo disse que muitas mulheres perdiam bebés porque para chegar a Quelimane tinham de atravessar rios, o que levava muitas vezes a mortes, antes de chegar à unidade sanitária. “Agora temos uma maternidade”, disse.

Por seu turno, Esmeraldo Pedro Agostinho, natural da ilha de Idugo, disse que não era fácil para uma gestante, pois tinha de percorrer longas distâncias e atravessar a ilha de canoas para chegar a Macuse.

A direcção da Associação Zalala diz-se satisfeita por ver o seu projecto concretizado e pediu às residentes locais para melhor conservarem a infra-estrutura e à população a apoiar os profissionais de saúde para que a maternidade seja uma referência na província da Zambézia.